

# JORNAL DO CEARÁ

POLITICO, COMMERCIAL E NOTICIOSO

Publicado pela "Empresa Typographica Cearense"

## Assignaturas

Um anno . . . . . 14.000  
Seis mezes . . . . . 7.000  
Tres . . . . . 4.000

## Redacção e officinas

Rua Senador Alencar n. 14  
Formosa n. 42

Anno I Num. 80

ESTADO DO CEARÁ-BRASIL  
Fortaleza, Sexta-feira, 19 de agosto de 1904.

## DIRECTOR

Waldemiro Cavalcanti

## Publicações

Por columna . . . . . 10000  
" 1/2 " . . . . . 6500  
" 1/4 " . . . . . 4.000

## Anuncios

Pagina . . . . . 40.000  
Meia dita . . . . . 25000  
Quarto de dita . . . . . 15.000  
Por linha nas columnas editorias . . . . . 300  
No Manual . . . . . 100 rs.

## TELEGRAMMAS

(SERVIÇO ESPECIAL DO JORNAL E UNITARIO)

Rio 18

O general Hermes da Fonseca foi exonerado do commando da Brigada Policial em consequencia da aggressão Varella, sendo convidado para substituir o General Piragibe.

Rio 18

A representação do Estado do Rio declarou-se em opposição.

Rio 18

A Colonia Cearense aqui prepara significativa manifestação de apreço ao Coronel João Brígido em sua chegada.

Rio 18

O dr. Alfredo Varella está fora de perigo.

Rio 18

Foi nomeado commandante de policia da Capital Federal o general Antonio Carlos da Silva Piragibe.

Rio 18

O deputado Varella tem recebido telegrammas de todos os Estados e numerosas visitas de seus collegas e amigos.

A sua residencia na rua da Lapa n. 46 tem affluído uma multidão de admiradores que lhe guardam a porta indagando noticias de seu estado, que felizmente é muito lisonjeiro.

Rio 18

Desde o dia 6 deste que o deputado Virgilio Brígido, Damaceno e outros advogados dirigiram ao Ministro Seabra uma petição reclamando contra violencias feitas ahí ao Capitão Antonio Clementino d'Oliveira, Seabra pediu com urgencia informações ao Presidente desse Estado que respondeu Clementino não se fiserá reconhecer logo official mas tem tido

regalias conferidas por lei. Advogados replicarão hoje visto continuarem violencias mantendo-se Clementino em prisão commun.

## JORNAL DO CEARÁ

Fortaleza, 19 de Agosto de 1904

### Alfredo Varella

O despacho que ante-hontem publicamos annunciando uma tentativa contra a vida do valente parlamentar Alfredo Varella, deputado pelo Rio-Grande do Sul, realisada no coração do cidade do Rio de Janeiro por um filho do general Hermes da Fonseca, dá medida da tolerancia do governo *soit-disant* republicano, da segurança e garantias de vida que têm os opposicionistas na propria capital da União.

Esse facto tristissimo que vinha annunciado ha dias e que se premeditara dar execução ha algum tempo, tanto que em principio de Agosto corrente, nesta capital, de rodas governistas partira o boato da morte do intemerato deputado; na sua actual execução, simulando-se uma aggressão pessoal por gente da intimidade da policia do Rio de Janeiro é a reprodução, embora mais asseada, do caso occorrido com o gerente de nossa folha Capitão Antonio Clementino d'Oliveira.

Confrange a alma brasileira o narrar acontecimentos d'esta natureza que nos rebaixam aos olhos do mundo e põe em evidencia o estado de anarchia a que chegou o Brasil em que nem os representantes da Nação têm segurança de vida e estão como todos ao facil alcance da perversidade dos agentes do proprio governo.

Voz forte no seio da Camara contra todos os escandalos e violencias das olygarchias e dos máus governos, constituiu-se Va-

rella no centro do paiz a unica voz que clamava pelos direitos dos brasileiros, impeterrite, affrontando odios e ataques, impavido, esvurmindo todas as chagas, sobranceiro ds tempestades dos insultos e ds ameaças do poder.

Destoando do incondicionalismo e servilismo de seus pares, disendo-lhes face a face duras verdades tramou-se no Itamaraty a principio intimidalo com processos e depois eliminalo, plano de que o telegrapho nos annuncia o principio de execução com a tentativa da rua da Lapa, quando talvez seguia cansado de seus enornes affaseres para sua residencia, espirito e coração dominados e cheios de amor por esta Patria infeliz e degradada a ponto de nella não poderem viver os que a amam.

Isto tudo que observamos contristado é um começo de fim que se avizinha e a morte do deputado Alfredo Varella não resolvia a victoria para o lado dos que infamam por este modo a nossa nacionalidade apresentando-a aos olhos das outras nações como um pedaço da Africa.

W. Cavalcanti.

## Vaccina animal

Rodolpho Theophilo continua a vaccinar, gratuitamente, todos os dias de 1 a 4 horas da tarde em sua casa, no Boulevard do Visconde de Cauhape n. 4.

## O Dr. Martinho Rodrigues

Não podia ser outra a norma de conducta de nosso distincto e illustrado amigo, Dr. Martinho Rodrigues.

Politico sincero, batalhador desinteressado e franco, Martinho Rodrigues, cujo passado, como cidadão e como politico, tem sido de abnegação e sacrificios, não podia tolerar, ao regressar á esta capital de sua excursão ao Amazonas, que, em torno de seu nome, persistisse por mais tempo, em detrimento de seus creditos a duvida e a suspeita com que se procurou maculal-o.

Consagrado, desde annos, á causa do Ceará, como da Republica, pela

qual se tem batido com amigos e correligionarios, na imprensa, na tribuna, por toda parte; adversario intransigente desta politica de nepotismo e afilhadagem que formou, no Estado, uma olygarchia detestavel e repugnante, encarnada na pessoa do Sr. Accioly; Martinho Rodrigues não podia silenciar deante dos abusos e prevaricações dos agentes d'autoridade publica, deante de seus crimes, para deixar que duvidas e suspeitas passassem sobre sua pessoa; e á sombra de seu indiferentismo, incompativel com seu caracter e sentimentos, a olygarchia acciolyana se firmasse de vez no Estado, e, com ella, se consolidasse neste a sua decadencia moral, o seu desprestigio, o seu descredito, se não a sua morte, em fim.

Se é certo que a maledicencia de adversarios pouco generosos tentou maculal-o em sua honra e aventureiros politicos, saídos certamente da *troupe de cançados*, á serviço da Olygarchia, supuserão asada a occasião para pescarem adhesões, não o é menos tambem que deante da palavra de Martinho Rodrigues, devem estar elles corridos de vergonha pelo emprego de meios de que lançarão mão, tão improprios, como indignos de gente seria.

Restituído por dias ao seio dos amigos e correligionarios, Martinho Rodrigues não se podia taser esperar nas declarações que solemnemente faz de sua solidariedade com nosco, na crusada já dantes por elle sustentada e, actualmente, levantada pelo illustrado mestre e intemerato jornalista coronel João Brígido e Waldemiro Cavalcanti, o arrojado combatente o não menos illustrado collega do *Jornal do Ceará*, contra o governo absoluto do Sr. Accioly. Martinho Rodrigues não podia recusar sua aquiescencia, seu apoio a quanto em seu nome, em sua ausencia fizerão seus amigos pessoas, seus correligionarios.

As nuvens ennegrecidas que os homens corrompidos procurarão levantar em torno de seu nome, dissiparam-se para deixar claro sua conducta, sua attitude politica deante do governo que nos intelicita.

D'este modo, podemos affirmar, tomados de desvanecimentos, que entre os illustrados coronéis Brígido, Drs. Waldemiro, Martinho e os amigos deste subsiste o mais perfeito accordo de vistas, a mais completa solidariedade de pensamento, os mesmos intuitos, visando todos o restabelecimento das leis, da moral, e da justiça, infelizmente convertida, em bal-

ção para a compra e venda de consciencias, como de tudo dá testemunho irrecusavel o artigo que se segue:

## Aos MEUS AMIGOS E CORRELIGIONARIOS.

Doloroso motivo obrigou-me a vir ao Ceará e no dominio da dor poucas palavras, por enquanto, poderel dizer aos que com lealdade e benevolencia me ouvem em politica, entretanto estas serão de applauso e apoio á conducta que assumiram meus amigos diante o attentado monstruoso de 3 de Janeiro e ás violencias que a elle se succederam, postas em pratica pela politica olygarchica que domina nosso infeliz Estado, ha treze annos submettido a um feroz regimen de oppressão e terror. De pleno accordo continuarei reunindo meus esforços no sentido de combater o inimigo commun dos cearenses que hoje se enfileiram ativos contra o predomínio do Sr. Senador A. P. Nogueira Accioly.

Sirvam estas minhas declarações para desmentir as atoardas que antes de minha chegada os adversarios fiseram em roda de meu nome, não sei com que intuitos e fazendo injustiça á coherencia de meus principios politicos, mantida com os maiores sacrificios, e á lealdade que devo aos meus amigos que conhecem os motivos que me fiseram seguir para o Amazonas. As luctas que durante annos fui forçado a sustentar contra os governos do Ceará; dez mezes de prisão que soffri para purgar o peccado de fazer opposição ao tyranno do Itamaraty; a manutenção d'O *Norte* com abundante serviço telegraphico, pago exclusivamente da minha bolsa; as despesas que fiz nas eleições pleiteadas pela opposição e outros encargos, impostos a quem têm a responsabilidade de uma politica, num Estado pauperrimo como o Ceará, me obrigaram a fazer sacrificios enormes e a contrahir compromissos muito superiores ás minhas forças.

Para solver esses compromissos, tive necessidade de ir procurar recursos no Amazonas, visto como neste Estado não posso exercer livremente a advocacia, e ainda que isto me fosse permitido, sabem todos os que me conhecem que não acceto causa contra os meus correligionarios, nem recebo honorarios das suas causas.

Nestas condições, para manter a independencia em que sempre vivi e para salvar o meu credito fui forçado a buscar

Nas temerosas regiões inhospitas do norte, Onde apodrece a vida, onde fermenta a morte,

balho findo e nunca mais o tornar a ver? Havia já uns dias que elle andava desesperado, procurando em vão uma pretexto para voltar lá a casa.

E ella não o amava, não o amaria nunca! Um tal soffrimento confrangeu-lhe de tal modo o coração, que os seus olhos perderam todo o brilho.

—Então não arma a mitra?  
—Não a mãe fará isso melhor do que eu... Estou muito satisfeita por não lhe tornar a por a mão.

—Não gosta do seu trabalho?  
—Eu! Não gosto de nada.

Foi preciso que Hubertina, severamente, a mandasse calar. E pediu a Feliciano que desculpasse aquella creança nervosa e que ao outro dia, de manhã cedo, podia ir buscar a mitra que estava prompta.

Era uma despedida em forma, mas elle não se ia, olhava para o velho atelier, cheio de sombra e de paz, como se o tivessem expulso do paraíso.

Tinha passado alli a illusão de horas tão doces, sentia tão dolorosamente que o seu coração ficara alli, arrancado! O que o torturava era não poder explicar-se, ir-se embora n'uma incerteza horrivel.

Por fim, decidiu-se a partir.  
Mal a porta se fechou, Huberto, perguntou:

—Que tens minha filha? Estás doente?

Continua.

## FOLHETIM

28

## O SONHO

(De E. Zola)

VI

Nunca falavam de nada, não trocavam um beijo a mais, deante dos outros; mas esse augmento de amor sahia do silencio do seu quarto, evoluva-se ddles, ao menor gesto, no modo como os seus olhares se encontravam e se esqueciam um segundo um ou outro...

Passou-se uma semana, o trabalho da mitra estava muito adeantado. Essas entrevistas quotidianas tinham tomado uma grande setenidade familiar.

—A frente espacosa, não é verdade? sem traço de sobranceiras.

—Sim, muito espacosa, e sem uma sombra, como nas miniaturas do tempo.

—Passe-me a seda branca.

—Espere, vou desfial-a.

Ajudava-a, e era para elles uma serena alegria este trabalho a dois, que os punha na realidade de todos os dias.

Apezar de não terem pronunciado uma palavra de amor, nem sequer tocado uma unica vez com os dedos de um nos do outro, o laço apertava-se de dia para dia.

—Que estás a fazer, pae? Ninguém te ouviu. Ella volta-se, via o bordador occupado a dobrar um novello, com os olhos muito ternos fixos na mulher.

—Estou a dar oiro a tua mãe.

E ao levar-lhe o novello, do agradecimento mudo de Hubertina e do continuo borboletear de Huberto em volta d'ella evolava-se um perfume de caricia que envolvia Angelica e Feliciano, inclinados de novo para o bastidor. O proprio atelier, a antiga sala com os seus vellos vitreos e a paz de uma nova idade, era cumplice.

Parecia estar muito longe da rua, recuando para o fundo do sonho, n'esse paiz das boas almas onde reina o prodigio, a facil realisação de todas as alegrias.

Dentro de cinco dias a mitra devia ser entregue; e Angelica, certa de ter acabado, de ganhar mesmo vinte e quatro horas, respirou, ficou admirada de encontrar Feliciano tão perto d'ella, encostado ao bastidor.

—Então eram camaradas? Já não se defendia contra o que n'ella sentia de conquistado, não sorria já com malicia, a tudo o que elle occultava e que ella adivinhava.

O que é que a tinha adormecido, na sua ex-

pectativa inquieta? E a eterna pergunta voltou, a pergunta que se fazia todas as noites, ao deitar: amal-o-hia? Por muito tempo, no fundo da sua grande alma, ella pezava as palavras, procurado sentidos que lhe escapavam. Bruscamente, nessa noite sentiu um abalo por todo corpo, desatou em soluços, com a cabeça escondida no travesseiro para que não a ouvissem.

Amava-o, amava-o até á morte. Porque? Como? não sabia, nunca o saberia; mas amava-o, todo o seu ser lh'o gritava.

Tinha-se feito emfim a luz, o amor resplandecia como um sol.

Chorou muito tempo, cheia de uma confusão e de infelidades inexplicaveis, outra vez com remorsos de não ter confiado tudo a Hubertina. O seu segredo abafava-a, e fez um grande juramento, tornar-se de gelo para Feliciano, soffrer antes tudo do que dar a conhecer-lhe a sua tortura.

Amal-o, amal-o sem o dizer, era a punição, o castigo que havia de expiar a culpa.

Soffria deliciosamente, pensava nos martyres da Lenda, parecia-lhe que era sua irmã, ae flagiar-se assim, e que a sua guardiã Ignez olhava para ella com uma tristeza suave.

No dia seguinte, Angelica acabara a mitra. Tinha bordado com sedas bipartidas, mais leves que fios de Virgem, as mãosinhas e os pésinhos, os unicos cantos da minha nudez brauca que sahiam da real cabelleira d'ouro.

Terminava á cara de uma delicadeira de ly-

rio, onde o oiro apparecia como o sangue das veias sob a epiderme das sedas.

E essa cara resplandecente de sol subia no horizonte da planicie azul, levada por dois anjos.

Quando Feliciano entrou, soltou um grito de admiración.

—Oh! como se parece comigo!  
Era uma confissão involuntario, a confissão d'essa similhaça que elle tinha posto no seu desenho.

—Compreendeu-o, fez-se muito corado.

—É verdade, minha filha, tem os teus bellos olhos, disse Huberto, que se tinha aproximado.

Hubertina contentava-se em sorrir, tendo já feito aquelle reparo ha muito tempo; e ficou muito surprehendida, e até um pouco entristecida, quando ouviu Angelica responder, com a sua antiga voz dos maus dias:

—Os meus bellos olhos estão a caçar de mim!...

Eu sou feia, nem me conheço.

E depois, levantando-se, sacudindo-se, entrando no seu papel de rpariga interesseira e fria: —Ah! até que emfim!... Já estava farta, é um peso que me tiram das costas! Acho que não o recomeria pelo mesmo preço?

Feliciano escutava a, pasmado. Pois que? ainda o dinheiro! Tinha-se sentido por momentos tão terna, tão apaixonada pela sua arte!

Ter-se-hia, pois, enganado, encontrado a sensível ao pensamento unico da ganancia, indifferente a ponto de se regosijar por ver o tra-

os meios que aqui não me é licito encontrar.

Mas os meus amigos devem estar convencidos que no dia em que a minha presença seja necessaria no Estado e que o partido reclame o meu concurso na defesa dos seus principios que defendemos, nenhuma consideração, nenhum interesse me deturará.

Ante o governo do Estado mante-nho a mesma inquebrantavel attitude de opposicionista franco, sincero, leal e desinteressado, emquanto não forem por elle escrupulosamente executadas as disposições da Constitui-ção federal, principalmente no que concerne ás representações do Muni-cipio, do Estado e da União, e obe-decendo a corrente da opinião esta-belecida no paiz em favor da reforma do nosso instituto fundamental, has-teio a bandeira da revisão, á sombra da qual combaterei.

Na minha ausencia, que não será longa, ficam me representando os meus distinctos amigos e correligio-narios: Coronel Antonio Cruz Saldan-ha, Coronel Francisco Barroso Va-lente, Coronel Anastacio Francisco Braga Sobrinho, Conego Vicente Sa-lazar da Cunha e Dr. João Othon do Amaral Henriques, com quem os meus amigos se poderão entender sobre negocios politicos.

Fortaleza, 14 de agosto de 1904.

Martinho Rodrigues,

(Do Unitario)

ECHOS E NOTICIAS

Coronel Cruz Saldanha

Em visita a seus parentes e amigos seguiu no trem de hontem para Canindé o nosso dedicado amigo coronei Antonio Saldanha, um dos influentes directores da politica opposicio-nista.

Bôa viagem.

O Gremio Literario Barbosa de Freitas reune-se domingo, ás nove ho-ras da manhã, em sessão de Assembléa Geral para eleger a nova directoria que tem de reger os seus destinos de setembro a fevereiro.

Nesta cidade está a negocio de seu interesse particular o nosso amigo Luiz Bemvindo de Vasconcellos a quem en-viamos affectuosas saudações.

Tivemos hoje o prazer de abraçar o nosso prestimoso e dedicado amigo major Misael Montesuma, vindo de Ma-ranguape no trem da manhã de hoje.

Recebemos, retribuimos e agrade-cemos a visita dos seguintes colle-gas:

“Correio da Manhã”, “Commercio do Brasil”, da Capital Federal; “A Vida Paulista”, “A Folha Nova”, de S. Paulo; “Tribuna”, de Petropolis; “Le Messager de Saint Paul”, publi-

cado em S. Paulo; “L' Etoile du Sud”, publicado no Rio de Janeiro, sob a di-reccção de Ch. Morel; “O Paiz”, da Capital Federal; “Diario da Tarde”, do Estado do Paraná; “O Popular”, de Alagoas, no Estado da Bahia; “O Juvenil”, do Bom-Successo, Es-tado de Minas; “O Povo”, de Bicas, Estado de Minas; “O Operario”, de Pa-racatu, Estado de Minas; “O Paladino”, “A Fé Christã”, o “Jornal de Deba-tes”, e o “Evolucionista”, de Alagoas; “A Revisão”, de de S. Paulo; “Dia-rio de Natal” e “Gazeta do Commer-cio”, do Rio Grande do Norte; “Pa-tria” e “Republica”, do Piahy; “Ga-zeta de Picos” e “Comarca”, de Co-dó, no Maranhão; “A Folha do Norte”, “Jornal do Commercio”, “O Traba-lho”, de Belém do Pará; “O Radical”, “Cametã”, de Cametã, no Estado do Pará; “O Jornal do Commercio”, de Manáos, Amazonas; “Município”, “Cor-reio de Sobra”, “A Cidade”, “A Ci-dade do Ipú”, “Sul do Ceará”, “Noti-ciador”, “Unitario”, “Monera” e “Guar-ny”, do Estado do Ceará.

VARIÉDADES

Nigrophobia

A despeito das idéas pessoasas do sr. Roosevelt e de suas energicas de-claraciones contra a nigrophobia, o pre-juizo contra os homens de côr man-tém-se, feroz e intransigente, nos Es-tados Unidos. Muitos americanos con-tinuam a bramar contra o “perigo negro” e um dos mais ardentes é um predecessor do sr. Roosevelt, o ex-presidente Cleveland.

Olhando de perto, esse perigo pa-rece mais uma fantasia, pois que o elemento negro representa apenas 11% da população americana e, se é mais prolifico que o elemento branco, não é, como este, augmentado pela immi-gração.

Não valem, porém, raciocinios de-an-te de prejuizos. Ainda durante muito tempo os negros serão obrigados a ter as suas escolas especiaes, os seus hos-pitales, os seus hoteis, os seus theatros, as suas tribunas á parte nos hippodro-mos, os seus estabelecimentos de ba-nhos, os seus vagões de estrada de ferro. E a “Grande-Revue” annunc-a que o sr. W. J. Bell e alguns ami-gos seus acabam de comprar no Ala-bama, fronteira da Florida, um ter-ritorio costeiro, para nelle fundar uma cidade modelo—Gateswood.

Dessa cidade serão excluidos todos os homens de côr, considerados parasitas. E como se não pára facilmente, uma vez que se comece a resvalar no plano inclinado de ostracismo, os fundadores de Gateswood resolveram igualmente excluir todos os outros parasitas, isto é, os indios, os japone-zes, os anarchistas, os socialistas, os labor agitators e, ainda mais geralmen-te, todo aquelle que não prove ser oriundo das Ilhas Britannicas ou de paiz em que se falle a lingua al-le-mã.

O sr. Bell e seus amigos formaram

uma sociedade que vae constituir Ga-teswood e assim falla desse modernis-mo Eden:

“Esta terra é o deve permanecer sempre a terra do homem branco, uma herança recebida em plena justiça pelo homem branco e da qual só o homem branco póde dispôr, em vir-tude de todos os direitos possiveis e imaginaveis...”

Hoje que a China e o Japão abrem os seus portos ao mundo inteiro, con-clue o “Journal des Debats”, só real-mente á joven America podia caber esse papel de fechar as suas cidades aos pobres diabos estrangeiros!

estalão da civilização inglesa

Blower-Lytton, quando era membro da Camara dos Commons, disse: “Se eu quizesse deixar ás gerações futuras um monumento caracteristico de civilização britannica, não escolhe-ria nem as nossas docas, nem as nos-sas estradas de ferro, nem os nossos edificios publicos, nem sequer o pala-cio em que celebramos as nossas ses-sões: escolheria uma colleção do “Tim-es”.

Naquella epocha o “Times” custava 400 réis do nosso dinheiro, o exem-plar; em 1855 passou o numero avul-so a ser vendido a 320 réis, depois a 240 réis, em 1861. Agora vae baixar mais o preço aos assignantes, que pa-garão apenas 80 réis as dezessis pa-ginas de texto com typo miudo, em bom papel, com telegrammas e noti-cias de todo o mundo e artigos sobre tudo quanto interessa o povo inglez, á sua instuacção e á sua civilização.

Modinhas brasileiras

QUEIXA

Debaixo de um alto cedro onde comtigo sonhei, acordei Marcia, e o teu nome no duro tronco gravei.

Tal estrago fez no tronco n'um só dia o nome teu, que as verdes folhas seccaram, e o duro tronco morreu.

Se mata a um tronco o teu nome gravado por minha mão; que hei de esperar, se o amor mesmo gravou-te em meu coração?

Mais desgraçado que o tronco a natureza me fez: eu morro todos os dias, elle morreu uma vez!

L. J. de Alvarenga.

INTERIOR

A Camara de Molungú

Entre as immoralidades vota-das pela assembléa na sua ses-são deste anno resalta, como uma ausencia de escrupulos sem par, a resolução que reconheceu a elei-

ção que em Baturité fez o coro-nel Alfredo Dutra dez dias de-poiz da verdadeira para membros da camara da villa de Mulungú aonde o sr. Accioly não tem seis amigos e cuja população obede-cendo á patriótica orientação de nosso prestimoso amigo coronel Alves Barreira elegeu regular-mente uma camara composta dos mais prestigiosos cidadãos da localidade.

A assembléa não satisfeita de ter votado o celebre Regulamento Belisario e ter dado ao sr. Accioly competencia para nomear in-tendentes, arvora-se agora em gran-de eleitora de camaras, docilmen-te servindo á causa da usurpação e á olygarchia que tão pouca con-fiança deposita em seus instru-mentos a ponto de querer ter pelo cabresto os intendentes e magistrados. Explica-se o facto por uma pequenina vingança do chefe de Baturité que não po-dendo conseguir um voto para o sr. Accioly na eleição de 11 de Abril em Mulungú, preparou a farga de uma eleição muni-cipal para illudir o olygarcha e de commun accordo com este faz a Assembléa votar a immo-ralissima resolução que encampa a perfidia do sr. Alfredo Dutra mas não conseguirá afastar de nossos arraiaes o leal eleitorado de Mulungú que só ouve a voz de Alves Barreira, cuja influencia be-néfica debalde o sr. Accioly ten-tará annullar.

A expolição feita á legitima Camara de Mulungú será mais um facto a recomendar á execra-ção da Historia a maioria da actual assembléa legislativa do Ceará.

A. Rocha.

Canindé

Escrevem-nos desta localidade:

No Ceará não existe mais o direito nem a justiça e nesta localidade vale exclusivamente a vontade do mandão Macambyra, figura sem eira nem beira que sem prestigio impõe-se pelo ter-ror, perseguindo os bons e patroci-nando os perversos de que faz seus instrumentos.

Todos os crimes campeiam impune-mente, tolerados os seus autores pelo intendente Macambyra que céva todo o seu odio partidario nos homens de brio que se revoltam contra o seu ver-gonhoso predominio. Prende-os, toma haveres, sobrecarrega de impostos e para citar factos basta as injustas pri-sões de José Coêlho, José Gurita,

Raymundo Barroso e agora a do po-bre rapaz Anisio de Abreu que pela segunda vez foi lançado em quarto es-curo, que sem crime soffreu a violen-cia recorrendo debalde para a justiça da terra que treme de medo do bar-baro intendente.

Para que o publico aprecie melhor narremos o facto:

Tendo ido Anisio de Abreu á visi-nha povoação de Caridade, de volta, disséra aqui ter visto naquella povoa-ção alguns soldados da guarda local desta villa. Immediatamente, por este futil motivo, o sr. Leoncio mandou recolhê-lo á cadeia, sem observar os preceitos da lei, desrespeitando o di-reito do cidadão e violando o que ha-de mais santo para o homem—a li-berdade!

Esse acto do sr. Leoncio só podemo attribuir a ter Anisio Abreu pu-blicado no “Unitario”, um protesto em que dizia não ter votado na chapa go-vernista ou então os soldados occultos, mencionados ácima, andavam em al-guma diligencia inconfessavel!.

José Ferreira de Abreu, irmão da victima do abrutalhado intendente, pediu, rogou, supplicou a todas as au-toridades da terra a soltura de seu infeliz irmão, e não encontrou quem o protegesse contra a furia selvagem de seu perseguidor, que partiu no dia seguinte para sua fazenda “Trapiá”, theatro de suas horrorosas façanhas!.

Nestas condições houve quem aconselhasse a José de Abreu que procura-esse os recursos que facultavam as leis da Republica, em favor de seu irmão, e este, então requereu do nosso pandego juiz de direito (sic) uma or-dem de “habeas-corpus”.

O sr. bacharel Manoel Sancho, juiz de direito, que devia ser a garantia da ordem e da lei, do direito e da justiça, limitou-se a dizer-lhe que no outro dia daria resposta, isto é, logo que ouvisse ao chefe!.

No outro dia effectivamente deu o seguinte despacho em sua petição, pelo qual se vê bem patente a sua total ignorancia em materia de lei, que aqui transcrevemos como *padrão* de sua judicatura:

Despacho:—“O supplicante prove capacidade para poder requerer em juizo.—Canindé, 3 agosto de 1904.—Sancho Campello.”

Diante de autoridades desse jaez, nada mais fez o irmão da victima do furor do despota Macambyra, que ain-da á hora que dirijo estas linhas ao publico, acha-se entre as infectas pa-redes do quarto escuro, soffrendo mil tormentos e sua pobre familia consternada e triste!

Pacatuba

AO publico e autoridades Judiciari-as de Pacatuba no Dr. Secre-tario de Justiça do Ceará

Ante tanto despotismo é im-possivel calar.

Os leitores da “Republica” do dia 28 de julho p. passado, hão

VARIOLA E VACCINAÇÃO NO CEARÁ

Rodolpho Thesphilo

VARIOLA

II

A capital do Ceará estava em Se-tembro de 1878 apta para receber a va-riola.

O governo da provincia só cogitava em salvar o povo de morrer de fome. Nem um momento lembrou-se de pre-munil-o contra a variola.

Sabia-se que essa terrivel peste grassa-va no Rio G. do Norte, provincia limitrophe, e em comunicação constante com o Ceará pela corrente da emigração. E nem por isso cuidou-se da vaccinação dos retirantes!.

A cidade do Aracaty, a trinta leguas ao sul de Fortaleza, onde se agglome-rou grande numero de famintos, e em

contacto diario com as localidades do Rio Grande do Norte, onde grassava variola, houvera a vaccina enviada, produzido não passou muito tempo livre da infec-ção.

Invadido o Aracaty, podia-se afirmar, que, sem serem tomadas rigorosas medi-das sanitarias, a variola dentro em pouco tempo estaria na capital.

Assim foi.

No dia 12 de Agosto de 1878 o tran-sporte de guerra “Purús”, tocando no porto da Fortaleza, desembarcou dois va-riolosos, que foram recolhidos ao lazare-to da Lagôa Funda. Foi uma fagulha que coriscou quasi tocando um rastilho, po-derem extinguindo-se logo.

Fallecidos os doentes e não tendo se propagado o mal dissiparam-se os re-ceios.

Entrou Setembro e a secca tocava ao periodo mais agudo.

O exodo do sertão para o litoral era incessante e basto.

O governo da provincia havia pedido para o Rio vaccina e chegada esta a vac-cinação foi iniciada nos abarracamen-tos.

Essa medida teria dado bons resulta-

dos, teria poupado milhares de vidas, se riosos e em condições de isolamento, houvera a vaccina enviada, produzido pois estava situado a tres kilometros de Fortaleza a barlavento.

O governo da provincia tomou as pro-videncias possiveis no momento. Contrac-tou um medico, o dr. Pedro Augusto Bor-ges, para encarregar-se do tratamento dos variolosos, os queas fez remover para La-gôa Funda.

No fim de poucos dias o morbus havia se alastrado pela area sub-urbana de For-taleza.

Propagou-se como um incendio ateado no cume de uma meda de palhas seccas e alimentado por um fole.

Em 30 de Setembro, poucos dias de- pois da invasão da peste, já o lazareto tinha em tratamento os 300 enfermos de sua lotação e a epidemia marchava a passos gigantescos.

O governo vendo que a variola toma-va proporções assombrosas poz em acção toda a sua solicitude e energia. Não pou-pou despesas e nem encarou sacrificios. Pelas visitas diarias que fazia aos abarra-camentos estava a par da marcha do mal.

Havia apenas o lazareto de Lagôa-Fun-

da com accomodações para tresentos va-

(A seguir)

ter lido uma noticia sob o  
de Pacatuba, onde se diz que  
segundo dia de sessão do ré-  
do jury, ia ser submittido a  
gamento o réo Luiz Pastor Fi-

O auctor da dita noticia esque-  
u-se de dizer que no mesmo  
a, ia ser julgado o cumplice do  
ferido Pastor Filho, sobrinho  
o mesmo, de nome Luiz Delfi-  
o, como tal pronunciado no art.  
24 § 2º do Cod. Pen.

E' certo porém, que em dita  
oticia diz que eram advogados  
os réos os Srs. Capitães Hen-  
que da Justa Cordeiro e Te-  
ente. Coronel Antonio de ALEN-  
Araripé, e que devido a mui-  
tas recusações e impedimentos,  
exigiu de ser o réo julgado por  
ter sido exgotada a urna, ficando  
addiado o julgamento para a se-  
guinte sessão judiciaria.

Um dos advogados, ao ou-  
r o Dr. Presidente do Tri-  
bunal, dizer que os advogados  
a accusação podiam recusar doze  
arados e os da deieza outros  
doze, julgou que taes recusações  
eram obrigatorias e tantas fez,  
que exgotou a urna.

Por isto, o Dr. Presidente ad-  
itiou o julgamento para a segun-  
da sessão judiciaria.

O segundo advogado do réo,  
que tambem é, Presidente da  
Camara, Vice-Chefe politico do  
partido dominante e Delegado  
de Policia em pleno exercicio,  
ficou indignado com o seu colle-  
ga e com o Dr. Presidente do  
Tribunal; com o primeiro, porque  
recusou tanta gente e com o segun-  
do porque, ao seu ver, bem podia  
ter mandado notificar outros ju-  
rados ou addiado o julgamento  
para o dia seguinte, contanto que  
seu protegido ou constituinte fos-  
se julgado o que era contrario  
a todas as leis, porquanto a ses-  
são havia sido aberta em nume-  
ro legal.

Desde esse dia, esse Sr. Dele-  
gado de Policia arvorado em ad-  
vogado, protestou que seu con-  
stituinte ou protegido havia de  
ser solto.

O referido réo, é um assassino  
que ainda não haverá 5 mezes  
matou, juntamente com um seu  
sobrinho, a um seu proprio cu-  
nhado, quando este ia em cami-  
nho de sua roça, a plantar uma  
carga de manivas.

E é este assassino que anda  
acintosamente passeando a sós pe-  
las ruas desta cidade, que ha tão  
poucos mezes foi alarmada por  
tão cruel crime.

E é este assassino que a sós  
ou escoltado por seu advogado,  
vae ás horas que quer visitar seu  
pae porque este bate palmas pelo  
heroismo de seu filho, por ter  
elle matado ao marido de sua  
filha.

Chamamos portanto desde já  
a attenção da sociedade de Pa-  
catuba, para o acinte ou escarneo  
que lhes querem fazer algumas  
autoridades policiaes, que que-  
rem porque querem, trazer pelas  
ruas de uma cidade civilisada um  
criminoso de homicidio, com me-  
lhores regalias que um cidadão li-  
vre.

Pacatuba 14 de Agosto de  
1904.  
José A. de Medeiros Sobrinho.

**Palpitação do coração;** — Desappa-  
recem dentro de pouco tempo como uso do  
—XAROPE ANTI-NERVOSO— de A. Gonsaga

**Elisir de Kola;** —Do Pharmaceutico A  
Gonsaga. Vende-se no Laboratorio de A  
Gonsaga & C.

**Capitão Luiz Gouzaga de Souza**

Já não pertence ao numero  
dos vivos o inditoso moço, cujo  
nome serve de epigraphe a es-  
tas linhas.

Bem novo ainda, aos 22 annos  
de idade, quando tanto se ambi-  
ciona viver, foi que a impiedosa  
Parca veio cortar o fio da exis-  
tencia a esse moço, quando elle  
trabalhava em beneficio de sua  
familia!

Tendo embarcado para o Ama-  
zonas, aos 15 annos de idade,  
ao chegar na capital d'aquelle  
Estado, depressa se collocou no  
commercio, onde gozou das me-  
lhores sympathias, pelo espaço  
de sete annos, em cujo periodo  
gozou tambem, a mais completa  
saude.

Como bom filho e irmão que  
era, entendeu que devia vir ao  
Ceará, abraçar, mal sabendo que  
pela ultima vez, aos seus velhos  
Paes e suas innocentes irmãs-  
nhas.

Aqui o vimos, ainda não haverá  
8 mezes, entre esses entes que lhe  
eram tão caros, gozando dos  
praseres que merecia depois de  
tão longa auzencia.

Via-se nelle um moço cheio de  
vida, alegre com todos e dis-  
pensando a todos iguaes atten-  
ções.

Regressando para o Amazonas,  
compreendeu, que para auxiliar  
sua familia, não lhe bastava um  
ordenado no commercio.

Encontrou um negocio que lhe  
offerecia melhores vantagens no  
interior do Estado, e para lá se  
dirigiu.

E' que lá, lhe aguardava a  
morte!

E' que sua sepultura estava  
marcada pela mão cruel do des-  
tino, á margem do rio Hapary.

Ao chegar allí foi atacado pelo  
terrivel beri-beri-galopante, vindo  
a fallecer no dia 16 de Maio  
deste anno, bem poucos dias de-  
pois, de sua chegada áquellas  
inhospitas paragens.

Coitado! Morrer tão longe e  
tão só! sem o sonsolo de um  
Pae! Sem os desvelos de uma  
Mãe! Sem os carinhos de suas  
innocentes irmansinhas! Com o  
pensamento sem duvida nesses  
entes queridos, que se achavam  
separados por tão grande dis-  
tancia, é isto um motivo de maior  
pezar!

Não ha phrase em nossa lin-  
gua, que exprima a dôr que  
nos vae n'alma por tão cruel  
fatalidade!

Mas, o remedio é a resignação  
e é isto o que aconselho ao  
meu velho amigo, pae do finado  
e a sua inconsolavel esposa.

Ao extincto, envio d'aqui, estas  
quatro palavras de sentimento,  
como uma nota de verdadeira  
saude!

Pacatuba, 14 de Agosto de  
1904.  
José A. de Medeiros Sobrinho.

**PARTE COMMERCIAL**

**Vapores esperados**

**DO NORTE**  
"Hubert" a 23  
"Fluminense" 28  
"S. Salvador", a 24.

**DO SUL**  
"Salinas" a 20.  
"Manaus" a 22  
"Amazonas" a 27.

**PASSAGEIROS**

No "Brazil" para o sul: dr. Anto-  
nio F. Costa Lima, João Teixeira C.

Mello, Ribeiro Pascolon, coronel José  
Arthur da Frota, d. Maria Joaquina  
da Silva Frota, d. Esther da Silva  
Frota, Miguel J. Notta, D. C. Motta,  
d. Angelina Derch Ferreira, dr. Miguel  
Ribeiro, coronel João Brigido e 9 de  
3ª classe.

No «Pernambuco» para o norte:  
Aprigio Cravo, João Paulino Teixeira,  
Daniel Araujo, R. Wommeidrof, sua  
senhora e 2 filhos, José Bapsista, d.  
Maria Lima, Alvaro Martins da Silva,  
dr. Martinho Rodrigues, Gustavo Ro-  
drigues, Antonio R. Mello, José Mo-  
reno, Luiz Antonio Queiroz e 210 de  
3ª classe.

O vapor «Jaboatão» para Camm-  
cim e Amarrão. Malas hoje ás 11  
horas do dia.

**ALFANDEGA**

Esta repartição rendeu de 1 a 18  
de Agosto Rs. 158:072\$154

**Cambio do dia 18 de Agosto.**  
Rio 12 b.  
" 11 1/16 p.  
Pernambuco 12 b.  
" 12 1/16 p.  
Pará, 12 b.  
" 12 3/32  
Ceará 12 b.  
" 12 1/32 p.  
Cheques em ouro 11 3/4.

**Resumo**

**DA**  
N. 105 —49ª loteria da Capital  
Federal, extrahida  
em 16 de Agosto de 1904.  
27398 15:000\$000  
27583 1:500\$000  
6170\* 600\$000

**Cotação de generos**

Algodão	\$750	kilo
Borracha choro	4\$800	"
" assaré	3\$600	"
" tijelinas	4\$500	"
Couros salgados	1\$000	"
" espichados	1\$300	"
Courinhos cabra	2\$500	cada um
" carneiro	1\$400	"

Cêra de Carnahuba---não tem ap-  
parecido no mercado.

**Mercado**

**DIA DESECEIS**

Foram abatidas 25 rezes bovinas,  
vendidas de 1\$000 a \$400 rs. o kilo.  
3 suinos, vendidos a 1\$200 o kilo.  
4 lanigeros, vendidos a 1\$000 o  
kilo.  
Peixe houve pouco, vendido a 800  
rs. o kilo.

**Metereologia**

Temperatura maxima á sombra : 29, 00  
" minima " " 22, 00  
Evaporação á sombra 4m /m2  
Chuva cahida : m /m  
Estado atmospherico muito bem



Accioly passou o seguinte telegram-  
ma ao sr. general Hermes da Fon-  
seca:  
Fortaleza, 18.

Offereço v. exc. meus quatro desem-  
bargadores para processar Varela por  
tentativa assassinato Mario Fonseca.  
Precisando tambem testemunhas tenho  
escolhidas. Posso mandar juiz substi-  
tuto, moço habilitissimo, especialista in-  
terrogatorios.

Ceará paz. Tenho feito grandes re-  
formas. Botei Brandão asylo, acabei  
bibliotheca.

**SECQAÇ DE TODOS**

**Justifiquem-se**

O Sr. Deodato leite, irmãos & C.,  
roctifiquem o que mandaram escrever  
por outrem e assignou.

Mentem, porquanto affirmava o Sr.  
Deodato pela «Republica» de hontem  
que tinha resolvido pedir sua elimi-  
nação da Sociedade Artistica Bene-  
ficiente e que não fora attendido, quan-  
do esta sociedade logo que tomou co-  
nhecimento de que Deodato pretendia  
lesar os cofres da mesma, reunio-se  
na sessão seguinte á que os Deoda-  
tos procuraram justifiarem-se, e, imme-  
diatamente eliminaram-os a bem da  
honra, dignidade, disciplina e creditos  
desta associação de beneficencia, de  
acordo com o art. 10, letra B. de  
seus estatutos.

E' preciso notar que Deodato é  
confrade de S. Vicente de Paula!

Diga a verdade, Sr. Deodato, ao me-  
nos neste trecho que o Sr. mandou  
escrever e assignou:

«Após trinta e tantos longos dias de  
enfermidade, que o trouxeram preso ao  
leito da dor, só agora, graças a Provi-  
dencia, é que conseguira escapar incu-  
lume.»

Agora veja o Sr. como devera ter  
mandado escrever:—Após trinta e tan-  
tos curtos dias, ausente de sua casa  
(o doente), que o trouxeram preso á  
banca do trinta e um, só agora, graças  
á Providencia, conseguira chegar, per-  
dendo no jogo tudo quanto havia ga-  
nho.

A diante onde o Sr. tambem mandou  
escrever:—«Mas qual não fóra o desa-  
pontamento de Deodato quando soube-  
ra que a alludida comissão de syndi-  
cancias, não se portanto com prudencia  
e circumspecção aconselhadas em ca-  
sos taes, descurára de informar-se de  
fonte limpa do verdadeiro estado la-  
mentavel em que se achava dito socio.»

Devia ter mandado escrever da for-  
ma seguinte:—Qual não foi o desa-  
pontamento de Deodato quando soubera  
que a alludida comissão de syndican-  
cias, não encontrara em casa a seu irmão  
doente (2 horas da tarde) e que não  
macommunara com a fraude posta em  
jogo, tratando logo de informar-se de  
fonte limpa do verdadeiro estado em  
que se achava o seu irmão enfermo ao  
lado de uma banca de trinta e um.

Esta é que é a verdade, srs. Silvas,  
o doente effectivamente se achou en-  
commodado... porém esta sociedade de  
tudo ignorava. Quando seu irmão ofi-  
ciou á Artistica Beneficente, 25 dias  
havia que esteve doente, segundo o  
sr. affirmara em plena sessão.

A sociedade immediatamente lhe  
prestou a devida attenção, mandando,  
de accordo com os seus estatutos, uma  
comissão á sua casa.

Que quer!.. Cruel decepção!.. Não  
o encontrou em casa e nem sobre o  
leito da dor, como disse. Parece que  
o tal enfermo jogou trinta e um a  
valer, e como tivesse caipora, quiz to-  
mar uma desforra com a Artistica Be-  
nificente.

Pr'a lá seu confrade...

Muitos socios.

**Mamede Cyrino**

Quarta-feira ultima ajustou annos o estudioso  
moço Mamede Cyrino. Por esse motivo os seus  
amigos fiseram-lhe expansiva manifestação de  
apreço.

O seu digno pae sr. José Francisco Cyrino  
e sua exma. consorte, não regatearam esforços  
em dispensar finezas áquelles que lá estiveram.  
Ao digno moço, o meu cartão de visita.

ZEMOG.

**Parabens**

Edmundo Cals de Abreu

Amanhã é o anniversario natalicio  
do moço cujo nome serve de epigra-  
phe a estas linhas.

Ao brioso empregado da conceituada  
casa G. Gonçalves & C.ª levamos nos-  
sos parabens.

G. e G.

Passa hoje o anniversario natalicio  
de nosso amigo Mario Linhares, espe-  
rançoso joven, a quem felicitamos e  
desejamos a reprodução deste dia.

A. Moura  
E. Nogueira  
Heraclito  
D. Gadelha



**D. Anna Cunha Pereira**

Na matriz do Patrocinio, em o  
dia 23 do corrente, ás 6 1/2 ho-  
ras da manhã, celebra se missa  
por alma de D. Anna Cunha Pe-  
reira, fallecida nesta capital a 17  
do mez fluente.

**ANNUNCIOS**

**Pharmacia**

**ANDRADE**

Pharmaceutico J. F. R. de Andrade  
Rua Senador Pompeu n. 185

—FORTALEZA—

Esta conceituada pharmacia, re-  
cebendo encomendas por quasi  
todos os vapôres, tem augmen-  
tado consideravelmente seu sorti-  
mento de productos chimicos e  
pharmaceuticos, nacionaes e es-  
trangeiros, dos mais afamados fa-  
bricantes. Acha-se munida de  
grande variedade de especies  
medicamentosas, saes e alcaloi-  
des chimicamente puros, para a  
preparação dos remedios, avian-  
do as receitas medicas e pedi-  
dos com inexcedivel escrupulo,  
asseio e presteza. Encarrega-se,  
por preços modicos, de *analyses*  
de urinas, para fins clinicos, para  
o que dispõe dos reactivos e ap-  
parelhos mais usuas e necessa-  
rios. O seu proprietario, agrade-  
cendo aos illustres srs. medicos  
desta capital e a seus amigos e  
freguezes a confiança que lhe  
têm dispensado, espera que con-  
tinuem a procurar sua pharma-  
cia, que agora se acha em me-  
lhores condições de bem servir-  
os.

Tem cobrado e continua a cobrar preços  
sem competencia

Abre-se a qualquer hora da noite

**Sítio**

Vende-se o sitio Corte em  
Guaiúba, com 50 pés de coquei-  
ros botadores, muitos pés de man-  
gueiras, bananeiras, larajeiras, e  
mais fructeíra, com vasto terre-  
no para plantação; inclusive  
trinta poucas cabeças de gádo  
e alguns animaes.

Vende-se por preço modico  
a tractar com Custodio Ferreira  
Gonçalves Filho na mesma villa.

Josino Siqueira, afina e concerta  
pianos, orgãos e serafinas. Re-  
side a rua das Flores, n. 28.

**Bom negocio**

Sendo forçado a retirar-me  
deste Estado, por motivo de  
saúde, negocio minha casa com-  
mercial á rua General Sampaio  
n. 53 em frente a padaria do  
sr. J. Octavio, ponto bastante  
commercial e muito afreguezado.  
A' tratar na mesma com o pro-  
prietario.

**Nervoso, medo de morrer;**—Nada va-  
dem desde que se faça uso do XAROPE  
ANTI-NERVOSO de A. Gonsaga.

**Fastio, Vomitos, Amargor da Boc-  
ca**—e qualquer encommo do estomago  
desapparecem usando-se do ELIXIR ESTO-  
MACAL de A. Gonsaga.

# Manteiga Levelletier

E' incontestavelmente a melhor de todas as MANTEIGAS puramente garantida, a qual deve ser procurada de preferencia.

Condecorada em todas as Exposições com medalhas de Ouro

**VENDE-SE**

em todos os armazens e nas melhores mercearias

# Deposito de fumos

Recebem-se, por todos os vapores, fumos de primeira qualidade, como sejam:

Fumo do Brejo, Mineiro, Bahiano, Baependi (lata) em folha e do Estado

Preço sem competencia

Praça do Ferreira n. 38

J. Agostinho

30-30

# CAFE' ELEGANTE

Hoje onde se encontra a melhor pelisqueira

Optimo - **COSSINHEIRO**

Em artigos de confeitaria não tem rival na Praça

sseio, prestesa, agrado e seriedade

Conserva-se aberto até as 11 da noite

Souza & Brazil

17-30

# LIBERTADORA

LOJA DE MODAS E NOVIDADES

Especialidades: ARTIGOS PARA SENHORAS E CRIANÇAS

48, RUA DA BOA-VISTA, 48 --

VARIADO sortimento de tudo que uma senhora de bom tom pode exigir de mais chic.

AS MAES de familia encontrarão sempre grande sortimento de fendas de lei desde o cretone o mais chic, o bramante de linho para lençol até a chita caseira de côres inalteraveis. Ha um sortimento especial de morins que são vendidos mais barato do que em qualquer armazem de grosso!

CHAPEUS para senhoras, meninas e creanças. ESPARTILHOS de todos os gostos, variado sortimento de bicos, rendas e bordados.

BRINQUEDOS ao alcance de todas as bolsas!

Meias, lenços, leques, grinaldas e flores.

PERFUMARIAS de todos os fabricantes.

Emfim tudo barato e a contento do freguez

Tendo a certeza de encontrar

AGRAÇO E SINCERIDADE

NA

# LIBERTADORA

# COMPANHIA ALLIANÇA DA B'IA

— DE —

## Seguros marítimos e terrestres

FUNDADA EM 1870

CAPITAL:

Realizado 1.255.000\$000  
Responsavel 745.000\$000 2.000.000\$000

Reservas 293.970\$670

Sinistros pagos desde o seo inicio,

independente de questoes juridi-

cas mais de 6.000:000\$000

Dividendos pagos 2.000:000\$000

Em 1905 a receita attingio 927.620\$740

Esta Companhia toma seguros contra todos os riscos de fogo, raio e suas consequencias, bem como contra riscos marítimos e na Estrada de Ferro.

Agentes neste Estado,

11-12

J. Bruno, Filhos & C.

# CAFE' MOKA

O melhor CAFE' MOIDO do mercado!!!

**ASSUCAR:**

especial, Primeira, Segunda e mulatinho

Vendas em grosso e a retalho

Fabrica S. Germano

PRAÇA DO FERREIRA N. 53

# ELIXIR

## CABECA DE NEGRO

DO

PHARMACEUTICO

Ildebrando Gomes do Rego

Approvedo pela Junta de Hygiene

E' o melhor purificador do sangue até hoje conhecido, magnifico depurativo, cura radicalmente *rheumatismo*, feridas, cancos, *ulceras*, *coccias*, sarna, empingens, regularisa a menstruação difficil, anti-febril, anti-escrofuloso.

MILHARES DE ATTESTADOS

Cuidado com as imitações e falsificações

Vende-se em todas as Pharmacias e Drogarias

Laboratorio e Deposito

NA

# PHARMACIA GALENO

24-Praça do Ferreira-24

Ceara'-FORTALEZA

17-15

# Fabrica Santa Izabel

VENDE:

Assucar especial, Dito refinado, dito, dito mulatinho dito candi, dito cristal

Massa de milho, milho para anguzò, milho para mugunzá, dito para passaro e

MASSA DE ARROZ

Joaquim Sá

Fraça do Ferreira, n.

# Historia socialista

Historia do proletariado, de muita utilidade para o operario Um volume estampado 1\$500 Vendem—A&C

(2-3) Rua Formosa n. 52

# CIMENTO PORTLAND

em barricas de 50 kilos; 100 ks; e 180 ks, qualidade muito recommendada por todos os senhores mestres de obras por ser o MELHOR que vem ao nosso mercado. Vende-se no armazem de—

João Tiburcio Albano

RUA DA BOA VISTA

**Neuralgias, e Enxuecas;**—Combatem-se, sem causar damno ao estomago com o ELIXIR de ANTIPIRINA de A. Gonsaga. **Molestias do Estomago;**—Tratão-se com o ELIXIR ESTOMACAL e as PILULAS DIGESTIVAS de A. Gonsaga.

**O Purificador do Sangue;**—Sem igual é TINTA DE SA PAULH composta de A. Gonsaga.

# Noções

de arithmetica

ESTUDO PRATICO PELO DR

Francisco Marcondes Pereira

1 volume brochado . . . 1\$500

# VENDE-SE

na Libro Papelaria—Bivar, Edictoros e nas livrarias de:—Antonio da Justa Menescal e Estevão Rubim & Comp.

# Loja Bayma

A Loja Bayma

Acaba de receber o mais deslebrante sortimento de

Chapeus para senhoras como sejam:—

Enfeitados, Canotiers e Bilontras

Chapeus para homens—

a sabe:—Cartolas modernissimas

Chapeus duros da ultima moda,

Chapeus de palha Panamá

Ditos imitação «CHILE»

Tudo de chamar a attenção e por preço sem competencia.

TODOS A

Loja Bayma

# Balsamo Oriental

Cura o

Rheumatismo



# Loja Bayma

que acaba de receber o mais chic sortimento em Gravatas Collarinhos e punhos, de todos os formatos.

Meias para Homens e Senhoras.

Sortimento completo de

casimiras inglezas em côtes

para ternos e calças

PREÇOS REDUZIDISSIMOS

Rua Floriano Peixoto n. 41

PRAÇA JOSE d'ALENCAR 33